

A formação do português como segunda língua estrangeira para ensino professores do secundário no programa «José Saramago»: O caso do CEP «Huelva-Isla Cristina»

FRANCISCO DE PAULA RODRÍGUEZ MIRANDA & MINERVINA SILVÁN MUÑOZ
Universidad de Extremadura & Programa José Saramago

Resumen

Para obtener una formación de calidad es necesario desarrollar nuevas propuestas de formación que nos ayuden a resolver las carencias presentes en los programas de formación continua de los docentes. El Centro de Profesores (CEP) «Huelva-Isla Cristina» activó una formación como respuesta a las solicitudes y a la participación del profesorado en el programa «José Saramago». Estos docentes imparten portugués como 2ª lengua extranjera siendo profesores, no especialistas de la materia. En este sentido, los docentes precisaban de una formación metodológica para impartir PLE y adoptaron el Trabajo por Proyectos. El curso *on-line* fue organizado en bloques de contenidos, y tuvo como lengua vehicular el portugués tanto en los materiales como en las videoconferencias mantenidas con docentes de la Escuela Superior de Educación y Comunicación de la Universidad del Algarbe. Finalmente, se presentan varias reflexiones sobre las ventajas y las dificultades sentidas en el desarrollo de la formación, sobre los recursos necesarios para el diseño de los materiales didácticos y sobre la inmersión lingüística y cultural básica para el buen desempeño de su trabajo educativo.

Palabras clave: Formación continua del profesorado, programa «José Saramago», enseñanza del portugués, 2ª lengua extranjera.

Segunda Língua Estrangeira na Andaluzia

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas proporciona uma base para a elaboração na Europa de programas, orientações curriculares, provas, manuais, recursos educativos, etc. Sistematiza o que os alunos e estudantes têm de aprender a fazer a fim de dominar a língua para comunicar, assim como os conhecimentos que têm de desenvolver para poder atuar eficazmente em contextos quotidianos. O Quadro de Referência estabelece diversos níveis de domínio da língua que permitem comprovar o progresso dos alunos em cada etapa de aprendizagem e ao longo da sua vida. A descrição também compreende o contexto cultural onde se localiza a língua.

Ao abrigo do quadro europeu, a Junta de Andaluzia (Espanha) promulgou o Decreto 97/2015, de 3 de março, de ordenação do currículo na Educação Primária na Andaluzia, e no artigo 10.3 podemos ler que «os alunos devem cursar uma Segunda Língua Estrangeira»; e o Decreto 111/2016, do 14 de junho, de ordenação do currículo na Educação Secundária Obrigatória na Andaluzia, que nos artigos 11.5 e 12.7 referem que «os alunos podem optar» e «devem cursar», respetivamente, uma «Segunda Língua Estrangeira».

Neste sentido, mesmo sendo uma boa proposta, uma aposta forte pela integração de línguas no currículo da Andaluzia, não ficou isenta de polémica. Assim, encontramos

referências em alguma imprensa, das quais destacamos:

- O francês será o segundo idioma obrigatório nas salas de aula de Andaluzia (Ideal, 30/06/2016).
- Guerra aberta entre professores interinos e a Junta pelo francês obrigatório na Primária (ABC, 10/08/2016)
- A implantação do francês supõe a perda dos lugares para 400 professores interinos (Diário de Sevilla, 12/09/2016)

A decisão política, não consensual, levou a um confronto com professores interinos e mostrou a imposição do governo da região. Pensamos que o governo regional, antes de tomar decisões unilaterais, deveria ter encontrado um consenso com as comunidades educativas provinciais onde se percebesse o valor da integração da língua portuguesa nos seus *currícula*. Ainda assim, os centros educativos podem decidir qual vai ser a 2.^a Língua Estrangeira na sua escola, mas achamos que, pela tradição deste idioma na educação espanhola em anteriores leis educativas, com certeza que o apoio do governo será maior para o francês. A integração desta segunda língua estrangeira no currículo vai decorrer até o próximo ano letivo 2018-2019.

O Programa José Saramago

Integrado no Plano de Fomento do Plurilinguismo (2005) e no quadro do programa transfronteiriço Interreg III, o Programa José Saramago teve o seu início no ano letivo 2010-2011, em 6 Institutos de Educação Secundária (IES). Com o objetivo principal de promover o ensino do português como segunda língua estrangeira nos centros de ensino secundário na Andaluzia, os 6 centros percursos foram:

- IES González de Aguilar e IES Guadiana, em Ayamonte (Huelva);
- IES Galeón e IES Padre José Miravent, na Isla Cristina (Huelva);
- IES El Sur e IES La Arboleda, em Lepe (Huelva).

No ano letivo 2013/14 integraram-se 3 novos centros:

- IES Odón Betanzos Palacios, em Mazagón (Huelva);
- IES Christine Picasso, em Málaga;
- IES Valle del Azahar, em Cartama (Málaga).

E atualmente há mais estes centros interessados:

- IES Juan A. Pérez Mercader, em Corrales (Huelva);
- IES La Orden, em Huelva.

Os centros participantes contam com o apoio de 5 professores auxiliares de conversação. E os professores participantes, efetivos no seu centro, têm uma certificação mínima B2 de português pelo MCERL. Na seguinte tabela podemos conhecer as especialidades dos professores participantes no projeto.

IES (Localidade)	Especialidade	Ano de incorporação ao Projeto
González de Aguilar (Ayamonte)	Física e Química	2010
Guadiana (Ayamonte)	Biología e Geología	2013
Guadiana (Ayamonte)	Geografía e História	2010
Padre Miravent (I Cristina)	Inglês	2012
Galeón (I Cristina)	Biología e Geología	2013
Galeón (I Cristina)	Francês	2010
El Sur (Lepe)	Inglês	2010
La Arboleda (Lepe)	Matemática	2010
La Arboleda (Lepe)	Cultura Clássica	2013
La Arboleda (Lepe)	Geografía e História	2014
Odón Betanzos P(Mazagón)	Língua Castelhana e Literatura	2013
Christine Picasso Málaga	Geografía e História	2013
Valle del Azahar Cártama Málaga	Francês	2013

O horário do português nos centros educativos é diverso; depende se o IES é bilingue ou não. Neste sentido, os centros bilingues têm 2 horas semanais nos 2.º e 3.º anos de Educação Secundária Obrigatória (ESO); 3 horas semanais nos 1.º e 4.º anos de ESO; e no IES *La Arboleda* leciona-se uma hora mais no 2.º ano de ESO (pois tem autonomia e flexibilidade curricular). E nos IES não bilingues, são 2 horas semanais nos 1.º, 2.º e 3.º anos de ESO; 3 horas semanais no 4.º ano de ESO. E na secundária pós-obrigatória ou *bachillerato* (alunos de 16-18 anos) tanto no primeiro como no segundo anos, têm 2 horas semanais de português.

A evolução do número de alunos participantes no programa José Saramago é positiva, e

ano a ano, cada vez mais elevada, como podemos comprovar pela seguinte tabela.

	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017
IES González Aguilar	7	19	20	30	38	42	51
IES Guadiana	14	22	26	28	38	53	82
IES Galeón	6	14	14	15	22	56	94
IES Padre Miravent	13	26	36	44	59	65	102
IES El Sur	5	13	22	28	39	66	62
IES La Arboleda	5	16	24	30	136	151	215
IES Odón Betanzos	0	0	0	11	15	22	23
IES Valle de Azahar	0	0	0	0	29	38	86
IES Christine Picasso	0	0	0	0	10	24	17
TOTAL	50	110	142	186	386	517	732

Em geral, são turmas pequenas onde se trabalha bem e os resultados são bons. Entre os pontos fortes do programa encontramos que:

- os auxiliares de conversação são necessários e maioritariamente eficientes;
- os alunos estão muito motivados pelo idioma e são participativos;
- as jornadas de convivência com alunos portugueses são muito valorizadas;
- o apoio da coordenadora do programa aos colegas foi sempre importante;
- mantém-se uma formação anual para os professores do projeto;
- os alunos que fazem a *Seletividade* e se apresentam a português melhoram os seus valores para o acesso à universidade.

Mas nem tudo é positivo; por exemplo:

- numa ocasião, por doença e em ausência do professor de português, um substituto com conhecimento de português demorou dois meses a chegar ao

IES;

- os recursos económicos são reduzidos; todo o dinheiro do departamento é canalizado para comprar livros (85 Euros);
- alguns alunos que optam por português fazem-no apenas porque as aulas de francês estão cheias;
- verificámos que, uma vez ou outra, o auxiliar de conversa não se envolveu ativamente com seu trabalho;
- ainda temos poucas visitas de estudo a Portugal;
- houve escolas onde a equipa diretiva inseriu alunos em cursos superiores de português sem que estes tenham frequentado o idioma anteriormente.

Estas dificuldades, devem ser corrigidas com compromisso político e profissional, e não desmerecem a experiência tão positiva que se está a desenvolver no programa José Saramago.

A formação do português no CEP de «Huelva-Isla Cristina»

O Centro de Formação de Professores de «Huelva-Isla Cristina» abrange um total de 20 localidades e 140 centros educativos de distintos níveis não universitários. Nestes centros há quase 4300 professores, dos quais um pouco mais de 800 trabalham em centros concertados, situando-se 98% dos mesmos em escolas da capital (Huelva).

Os centros de formação de professores estão regulados na Andaluzia pelo Decreto 93/2013, de 27 de agosto, onde se determinam os aspetos da organização e o funcionamento do sistema Andaluz de formação contínua de professores. E são o motor do plurilinguismo nas escolas da Andaluzia (Pavón, 2007). Neste sentido, o plano de atuação do CEP de «Huelva-Isla Cristina» recolhe um conjunto de medidas para desenvolver no quadro do *Plan Andaluz de Formación Permanente del Profesorado*, tendo como um dos objetivos responder às necessidades específicas das escolas e dos professores.

Assim, o CEP de «Huelva-Isla Cristina», é o responsável da formação do Programa José Saramago. Ao longo destes anos foram desenvolvidas diferentes atuações de formação, mas no início do programa (ano letivo 2010/11) não ocorreu formação. No ano letivo 2011/12 decorreram as I Jornadas «Metodologia do português como segunda língua estrangeira» e como resultado criou-se um espaço *moodle* para partilhar materiais e

recursos. No ano letivo 2012/13, realizaram-se as II Jornadas «Metodologia do português como segunda língua estrangeira» a 1.^a sessão em Lepe (Huelva-Andaluzia) e a 2.^a sessão em Lagos (Algarve). No ano letivo 2013/14, aconteceram as II Jornadas «Boas práticas no ensino do português como segunda língua estrangeira», em Mazagón (Huelva-Andaluzia). No ano letivo 2014/15, decorreu o IV Intercâmbio Algarve-Andaluzia no quadro do Projeto José Saramago, português, língua estrangeira; as sessões anuais realizaram-se em Espanha e Portugal, em anos alternados. No ano letivo 2015/16, foi desenvolvido um curso de formação com o título «Estudo da língua portuguesa a partir de projetos e/ou tarefas» com 30 horas de trabalho *online*. E no ano letivo 2016/17, o curso de formação intitulado «Desenho e criação de unidades didáticas integradas (UDI) para o ensino da língua portuguesa como 2.^a língua estrangeira» com 40 horas *online*, através da plataforma Webconference e com a novidade da participação de professores da Universidade do Algarve (UAlg), em sessões de conversação *online*, que foram valorizadas muito positivamente pelos professores em formação. Ao longo destes anos o espaço *moodle* manteve-se ativo e a formação foi sendo dirigida, cada vez mais, para a contextualização da realidade escolar, contribuindo para melhor conhecer essa realidade.

Nesta última formação (ano letivo 2016/17) os aspetos metodológicos trabalhados nas sessões de Webconference foram:

Objetivo principal: desenvolvimento da oralidade em português.

Processo: A plataforma condiciona o tipo de interação, pelo que se deverá privilegiar uma comunicação alternada, com: *a)* uma introdução ao tema e levantamento de questões feita inicialmente pelo formador, à que se seguirá *b)* um momento mais longo concedido ao formando para se expressar livremente.

Compete depois, na parte final, ao formador a tarefa de assinalar os aspetos que deverão ser corrigidos.

Pontos a observar e a corrigir: A correção da pronúncia; o desenvolvimento da fluência; a correção morfosintática; a diversidade lexical e, a adequação ao tema proposto.

Assim, os descritores para avaliação de desempenho oral (adaptado do TOEFL) foram:

1.	Descrição geral
1.1.	A resposta cumpre as exigências colocadas pela tarefa, com pequenos lapsos em termos

de completude. É altamente inteligível e apresenta um discurso sustentado e coerente.

2. Concretização

2.1. Expressão fluída e geralmente bem articulada. O discurso é claro. Pode haver pequenos lapsos, ou pequenas dificuldades com a pronúncia ou entoação das palavras, mas que não afetam a inteligibilidade global.

3. Uso da língua

3.1. A resposta demonstra uso correto da gramática e do vocabulário. Revela um grau bastante elevado de automaticidade com bom controle de estruturas básicas e complexas (adequadas ao contexto e à situação comunicativa). Alguns erros menores (ou sistemáticos) são visíveis, mas não interferem com o significado.

4. Desenvolvimento temático

4.1. Resposta é consistente e adequada para a tarefa. Geralmente é bem desenvolvida e coerente; e as relações entre ideias são claras (ou existe uma clara progressão de ideias).

Na mesma lógica, os temas de conversação trabalhados foram: ideias sobre os portugueses e Portugal; direitos das crianças e adolescentes; como garantir a liberdade de informação; conviver com a diferença; viver em rede no séc. XXI; que futuro para a Europa?; desafios ambientais comuns no espaço ibérico; desemprego e precariedade laboral; exercício da cidadania; o impacto das TIC nas nossas vidas; monarquia ou república; referendos: sim ou não?; o declínio dos jornais e; o espanhol no mundo.

Conclusões ou necessidades sentidas pelos docentes na formação

Os professores participantes na formação valorizaram positivamente o contributo dos colegas da UAlg, e referem a necessidade de continuar com a formação e a partilha.

A auxiliar de conversa, por agora, é obrigatória, mas, no futuro, a sua continuidade suscita dúvidas.

Necessitamos de materiais de língua portuguesa para os IES; o orçamento dos departamentos é muito limitado e é todo utilizado para a compra de livros.

As visitas de estudo a Portugal são muito valorizadas; uma por ano seria ótimo.

É importante estabelecer uma parceria com a Direção Regional de Educação do Algarve para facilitar o intercâmbio de alunos, entre escolas do Algarve-Portugal e de Andaluzia-Espanha.

Devemos apostar em campanhas de divulgação da disciplina de português para que os novos alunos, cheguem informados e sensibilizados.

Futuramente devemos estudar a possibilidade de estabelecer numa IES a prova de

acreditação e certificação do B1, para os alunos que frequentam esta disciplina.

Facilitar o acesso a mais atividades de formação e atualização dos professores do Programa José Saramago.

Referências bibliográficas

- Camacho, M^a. (10 de agosto de 2016). Guerra abierta entre interinos y Junta por el francés obligatorio en Primaria. *ABC*, recuperado de http://sevilla.abc.es/andalucia/sevi-guerra-abierta-entre-interinos-y-junta-frances-obligatorio-primaria-201608102111_noticia.html
- Junta de Andalucía (2015). Decreto 97/2015, de 3 de marzo, por el que se establece la ordenación y el currículo de la Educación Primaria en la Comunidad Autónoma de Andalucía. BOJA, 50, de 13/03/2015, recuperado de www.juntadeandalucia.es/boja/2015/50/1
- Junta de Andalucía (2016). Decreto 111/2016, de 14 de junio, por el que se establece la ordenación y el currículo de la Educación Secundaria Obligatoria en la Comunidad Autónoma de Andalucía. BOJA, 50, de 13/03/2015, recuperado de <http://www.juntadeandalucia.es/boja/2016/122/2>
- Pavón, V. (2007). La implantación de la enseñanza plurilingüe en Andalucía: hacia una nueva propuesta metodológica y curricular. *Perspectiva CEP*, 13, 45-60.
- R.I. (30 de junho de 2016). El francés será segundo idioma obligatorio en las aulas andaluzas. *El Ideal*, recuperado de <http://www.ideal.es/almeria/201606/30/frances-sera-segundo-idioma-20160628123225.html>
- Sevilla, D. J. G. (7 de septiembre de 2016). La implantación del Francés supone la pérdida de plaza para 400 interinos. *Diario de Sevilla*, recuperado de http://www.diariodesevilla.es/sevilla/implantacion-Frances-supone-perdida-interinos_0_1060994023.html